

A UTILIZAÇÃO GERENCIAL DO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS CURSOS E-TEC BRASIL NOS POLOS DO CURSO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR DO IFRJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DISCENTE.

PINHEIRAL/RJ MAIO/2017

JORGE ALBERTO SILVA CERDEIRA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - jorge.cerdeira@ifrj.edu.br

MARIANA AZEVEDO ALVES - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - mariana.alves@ifrj.edu.br

ALINE CAMILA LUZ FERREIRA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - aline.ferreira@ifrj.edu.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

O acompanhamento das considerações apontadas pelos estudantes é uma ferramenta relevante para a gestão de Cursos Técnicos/Profissionalizantes no que tange ao alcance dos objetivos gerais e específicos das ofertas. O objetivo do presente trabalho é analisar os resultados obtidos e verificar como eles podem ser utilizados enquanto ferramentas de gestão, a partir de avaliações institucionais através do Sistema de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos e-Tec Brasil (SAAS), um sistema desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e utilizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) como processo de avaliação, através da aplicação de questionários endereçados à estudantes dos Cursos Técnico em Secretaria Escolar. Foram utilizadas as coletas de 2016/2 considerando pontos relevantes do processo avaliativo com foco Polo. Os pontos presentes nos questionários aplicados, pertinentes à pesquisa, giravam em torno das dimensões Infraestrutura e Pessoas. Na primeira, analisou-se Instalações Físicas - Salas de aula informatizada e Instalações como um todo - e Recursos Tecnológicos - Velocidade da Internet e Quantidade de Computadores com Internet. Na segunda dimensão analisada considerou-se apenas Recursos Humanos/Coordenador de Polo. Com o intuito de contribuir para a melhora nas ofertas desse curso, este levantamento procura gerar uma discussão sobre a importância do acompanhamento dos resultados como uma ação institucionalizada através de um trabalho integrado com participação democrática dos atores envolvidos no processo de formação. Concluiu-se, então, que os resultados expostos no SAAS podem direcionar, efetivamente, os esforços da Gestão no sentido de reparar problemas e agir de forma preventiva para que os mesmos não sejam diagnosticados em novos polos e futuras avaliações dos polos já existentes. Também é possível verificar que, atualmente, já são tomadas medidas dentro do IFRJ a partir dos resultados verificados.

Palavras-chave: Educação a Distância, Polo, SAAS, Avaliação

1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos, como se mostram atualmente no cenário mundial, constituem-se nas maiores possibilidades de desenvolvimento da Educação à Distância (EaD), de forma que se verifica o crescente aumento de iniciativas em muitos países, em diversos continentes. Há países, como Suécia, Inglaterra, França, além de Canadá, EUA e, mais recentemente, o Brasil, que são considerados grandes propulsores da metodologia da educação a distância (GUIMARÃES, ET al, 2013 apud MUGOL, 2009).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, no campus Pinheiral oferece, desde o ano de 2009, Cursos Técnicos na modalidade a Distância, levando educação pública, gratuita e de qualidade a cidadãos que dificilmente teriam a oportunidade de acesso a essa formação técnica nos locais onde vivem. Ressalta-se que a Instituição foi pioneira na implantação dessa modalidade no estado do Rio de Janeiro a partir da criação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) que funciona através do convênio que existe entre o IFRJ e a Rede e-Tec para a oferta de cursos técnicos na modalidade a distância tendo em vista que a verba para esses cursos é recebida através dessa parceria.

Sendo assim, o presente trabalho busca analisar as avaliações realizadas pelos estudantes do Curso Técnico em Secretaria Escolar, objetivando mostrar quais são os possíveis encaminhamentos que podem ser direcionados pela gestão do curso estudado a partir dos resultados das mesmas. O curso é ofertado pelo IFRJ e aprovado pela resolução nº 30 de 30 de junho de 2014, contando com os polos de apoio presencial em que estudam, distribuídos em 14 municípios do estado do Rio de Janeiro: Resende, Porto Real, Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheiral, Piraí, Rio Claro, Rio das Flores, Engº Paulo de Frontin, Guapimirim, Arraial do Cabo, Belford Roxo, Niterói e São João de Meriti. Os dados coletados têm origem no Sistema de acompanhamento e avaliação de cursos para suporte à Gestão e Docência na Rede e-Tec (SAAS), abrangendo os 11 primeiros polos adotados acima descritos, visto que os demais iniciaram a oferta de curso no ano corrente, e a amostra refere-se ao segundo semestre de 2016. O estudo em pauta, exploratória, desenvolve-se a partir de técnicas qualitativas de coleta e análise de dados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A EaD no Brasil: cursos técnicos

No Brasil especificamente, a EaD teve sua evolução de forma difícil e vagarosa,

demonstrando a problemática que atinge a construção, implementação e manutenção de um complexo educacional que supra as demandas nacionais neste campo, além da carência de fundamentos teóricos que a sustentem. Importante ressaltar, contudo, que a denominação EaD utilizada neste artigo versa especificamente sobre o método de educação em que há a mediação por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e que tem como foco o estudante. Aqui, portanto, existe um conjunto maior de atores envolvidos para que o processo se encaminhe satisfatoriamente. O Ministério da Educação (MEC), por meio da Rede e-Tec Brasil é quem normatiza e acompanha as iniciativas de cursos técnicos nacionais de EaD – foco a ser analisado neste breve estudo, verificando as instituições, cursos e infraestrutura, com vistas a garantir a qualidade no processo e os resultados esperados.

Lançado em 2007, o sistema Rede e-Tec Brasil visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. [...] O MEC é responsável pela assistência financeira na elaboração dos cursos. A estados, Distrito Federal e municípios cabe providenciar estrutura, equipamentos, recursos humanos, manutenção das atividades e demais itens necessários para a instituição dos cursos. (MEC, 2017)

O MEC estabelece ainda normativas que regulam a EaD, dispondo sobre competências e atribuições, assim como a supervisão, avaliação e referenciais de qualidade para a EaD. Ademais, observa-se a possibilidade de aproximação no processo de avaliação com o modelo presencial, uma vez que se entende que o objeto avaliado – a proposta de educação – é uma só, tendo como diferencial o sistema em que o processo educacional se desenvolve, sendo indicado ir além dos instrumentos legais apresentados pelo MEC, e estabelecer uma gestão que propicie a melhoria da qualidade do ensino ofertado (GUIMARÃES, ET al, 2013).

2.2. Gestão da EaD

O processo de gerir abrange uma união de subsídios e esforços, visando a excelência no andamento dos cursos ofertados, com foco na missão de uma dada instituição de ensino. Autores como Libâneo, et al (2007, p. 318) entendem a gestão como “uma atividade pela qual são mobilizados dos meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos”. Tratando especificamente da EaD, Cataplan, et al (2015, p. 5) sublinha:

A Educação a Distância, no Brasil, é uma modalidade de ensino que tem caráter de inovação, expansão e inclusão, ao mesmo tempo; por isso, requer que seja acompanhada de pesquisa e avaliação continuamente.

Logo, a gestão precisa dar conta de planejar, organizar, dirigir e avaliar, considerando esses aspectos. Assim, na EaD, a gestão é compreendida como um ambiente que exige acompanhamento contínuo com flexibilidade dos processos, postura de escuta, valorização do outro e a potenciação do crescimento do capital intelectual, alicerce mais importante da instituição (POLAK, et AL, 2008).

Neste sentido, a EaD atinge as regiões mais distantes facilitando o acesso ao nível técnico profissionalizante e superior viabilizando a democratização da Educação no Brasil, o que exige, para a sua implementação, que as instituições disponibilizem polos onde serão realizadas as atividades presenciais, nas mais diversas regiões do país. A decisão de oferecer cursos à distância exige muito investimento em preparação de pessoal, infraestrutura e materiais didáticos, comunicação, monitoramento e gestão, em implantação de polos descentralizados, em logística de manutenção de distribuição de produtos, entre outros. Um sistema de gestão de Educação a Distância (EaD) que decorra em uma prática pedagógica inovadora, de viabilidade acadêmica, depende de competência técnica e decisão da gestão acadêmica em programar. (SILVA, 2009)

Por esta razão, é importante observar algumas particularidades da infraestrutura material, tanto na sede como nos polos, que devem localizar-se estrategicamente com fácil acesso e estrutura mínima que proporcione apoio pedagógico e administrativo às atividades de ensino. Devem ser organizados com toda infraestrutura de apoio humano e material necessários para facilitar os estudos e manter o aluno em contato com o professor permanentemente. A partir desse enfoque, a utilização de uma ferramenta para avaliação vem contribuir com a gestão na oferta de EaD, comprometida com o processo pedagógico e melhores práticas para a gestão.

2.3. SAAS como ferramenta de avaliação e gestão

Inicialmente é preciso apresentar o SAAS, que é delimitado por Cataplan, et al (2015, p. 21):

O Sistema de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos e-Tec Brasil (SAAS) objetiva levantar potencialidades e fragilidades dos cursos no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados devem fornecer informações para subsidiar a coordenação geral da Rede e-Tec Brasil na condução das questões envolvendo políticas e alocação de recursos técnicos e financeiros, que também deve apoiar a gestão dos cursos nas instituições ofertantes para a busca de melhoria contínua. Esses resultados também permitem que as instituições tenham uma visão prévia da sua situação diante dos critérios adotados pelas avaliações regulatórias, os quais determinam os requisitos para a abertura e manutenção de polos e aprovam a reedição de cursos e respectivos orçamentos. Há, entretanto, a preocupação de que o processo avaliativo tenha agilidade para que eventuais problemas sejam identificados e enfrentados o mais precocemente possível.

Conforme exposto, o SAAS é um Sistema elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que tem como principais pressupostos: levantar potencialidades e fragilidades dos cursos e do processo de ensino aprendizagem; ser contínua (a avaliação); ter agilidade para enfrentar eventuais problemas o mais precocemente possível; abranger um grande conjunto de instituições e cursos EaD; permitir a participação de todos os atores envolvidos no curso: coordenadores, professores, tutores e estudantes; possibilitar o acesso aos resultados avaliativos por todos os atores; fornecer informações para subsidiar a coordenação geral para apoiar a gestão dos cursos para a busca de melhorias contínuas; fornecer informações para que as instituições tenham uma visão prévia da sua situação frente aos critérios adotados nas avaliações regulatórias de cursos.

Catapan, et al (2015, p. 5) ainda acrescenta que:

Em consonância com as diretrizes de expansão e de oferta de educação pública e visando atender às demandas sociais, a SETEC tem promovido diversas intervenções na rede e-Tec como: capacitação de professores, validação de material didático, pesquisa e avaliação. Desde o início do programa, a UFSC tem acompanhado e contribuído com as principais ações de implementação da educação profissional a distância.

Essas intervenções dependem, como descrito, de avaliação contínua e, quando possível prévia, para que os problemas identificados possam ser tratados o mais brevemente possível. No foco polo, o recorte que será tratado neste estudo, temos as dimensões e tópicos particulares a serem avaliadas pelo SAAS, conforme quadro abaixo.

Quadro 1: Dimensões e tópicos avaliados no foco polo

Foco	Dimensão	Tópico
POLO	Infraestrutura	Instalações físicas
		Recursos tecnológicos
		Disponibilidade de equipamentos
		Horários de funcionamento
	Biblioteca	Acesso aos materiais didáticos
		Disponibilidade
	Laboratórios	Laboratório(s) específico(s)
		Laboratório(s) itinerante(s)
	Pessoas	Recursos Humanos do polo
		Capacitação

Fonte: [Catapan](#) (2015, p. 23): Relatório SAAS 2014/1-2014/2 (parte)

Ressalta-se ainda a relevância dos atores na avaliação, que analisam a infraestrutura como um todo (focos, dimensões e tópicos). Porém, quando se trata do foco polo temos no estudante papel primordial. Ele [estudante] é quem irá identificar e apontar os entraves encontrados para a utilização do polo, acesso a materiais, o atendimento e apoio oferecido para que possa concluir com sucesso suas disciplinas e curso. Evidente que existe contribuição da equipe que atua em contato com o polo, porém

secundariamente.

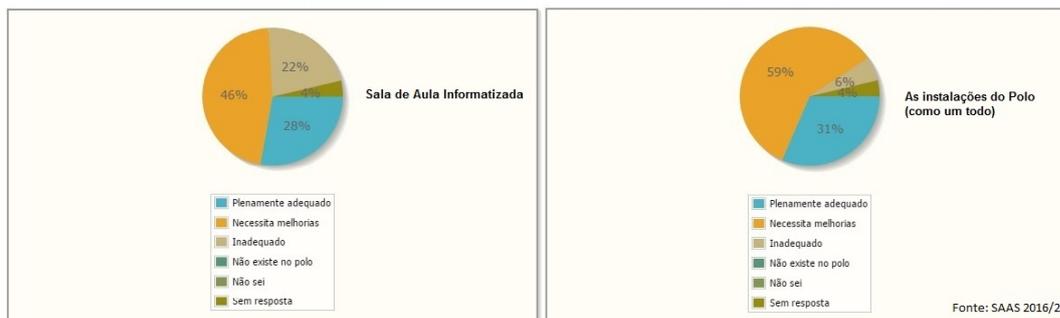
3. METODOLOGIA

A pesquisa em questão, exploratória, é relacionada a investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (MARCONI; LAKATOS, 2003). Ela tem características teórico-empíricas e se desenvolve a partir de técnicas qualitativas de coleta e análise de dados. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental que, diferentemente das técnicas de coletas de dados primárias, é uma técnica em que os dados são obtidos de maneira indireta, que tomam a forma de documentos (GIL, 2009). O questionário foi aplicado a 274 estudantes, regularmente matriculados, entretanto apenas 54 responderam à avaliação. A coleta foi feita em 2016/2, com foco no Polo, sendo o estudante o avaliador, em 4 dimensões: Infraestrutura, Biblioteca, Laboratórios e Pessoas. Julgou-se pertinente a utilização dos tópicos da dimensão Infraestrutura “Instalações Físicas do Polo”, subdividindo-se em: Salas de aula informatizada; e Instalações como um todo. Outro tópico considerado foi “Recursos Tecnológicos”, este último nos eixos: Velocidade da Internet e Quantidade de Computadores com internet; e na dimensão Pessoas, considerou-se apenas o tópico “Coordenador de Polo”. A amostra da coleta foi baseada nos itens que tiveram resultado que demandam atenção e intervenção da gestão. Os resultados são disponibilizados através do acesso remoto ao Sistema por parte da coordenação, a qual possui perfil com acesso individual a esse resultado.

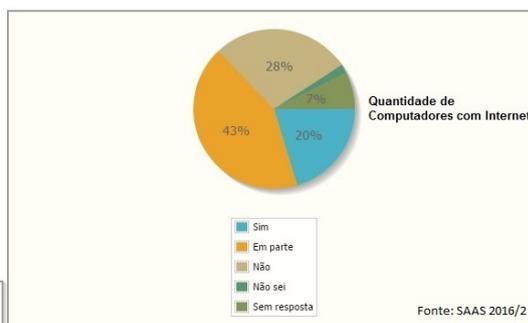
A técnica de análise de dados adotada foi a Análise de Conteúdo que, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2009).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

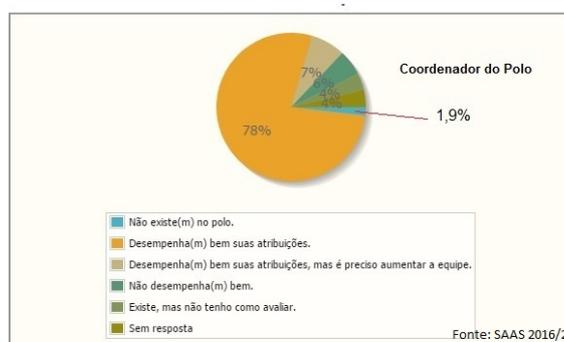
Na dimensão Infraestrutura, as questões relacionadas às instalações físicas do polo tinham como respostas possíveis: Plenamente Adequado; Necessita Melhorias; Inadequado; Não existe no polo; Não sei; Sem resposta.



O primeiro gráfico acima demonstra que boa parte dos estudantes (46%) indica que o polo necessita de melhorias em relação às salas de aula informatizadas. Também é possível destacar que para 22% dos avaliadores, as salas de aula estavam inadequadas neste quesito. Ao tratarmos da EAD, este tipo de problema requer especial atenção, uma vez que é uma das principais ferramentas de auxílio aos alunos para acesso ao conteúdo disponibilizado no ambiente virtual, além da dinâmica de todo o processo previamente planejado pela Gestão. Em linhas gerais, é possível inferir que todas as instalações dos polos precisam de ajustes, segundo a visão da grande maioria dos participantes (59%). Considerando que o foco principal do polo é o atendimento ao estudante e que o cenário apresentado no gráfico acima/direita foi definido pelo mesmo, deve-se entender como prioridade a adequação do espaço disponibilizado, a ser discutida no âmbito da parceria instaurada entre a Instituição ofertante do Curso e a Instituição demandante. Ainda na dimensão Infraestrutura, as questões relacionadas aos Recursos Tecnológicos foram mensuradas a partir da seguinte perspectiva: se atendem ou não às necessidades dos estudantes no polo, sendo possíveis as respostas "Sim"; "Em parte"; "Não"; "Não sei", "Sem resposta".



O primeiro gráfico revela que a maioria dos respondentes considera que a velocidade da internet disponível nos polos não atende em parte (39%) ou completamente (31%) as necessidades dos mesmos, somando 70%. Esse resultado demonstra que a qualidade da oferta é preocupante, já que a velocidade da internet que é disponibilizada no polo está aquém da necessidade dos estudantes, gerando dificuldades na execução das atividades propostas publicadas no ambiente virtual de aprendizagem. O gráfico acima/direita indica que a maior parte dos avaliadores considera que a quantidade de computadores com internet disponível nos polos não atende em parte (43%) ou completamente (28%) as necessidades dos mesmos, perfazendo um total de 71%. Relacionando esse resultado com aquele apresentado no gráfico adjacente, é possível destacar que, essencialmente, para uma oferta na modalidade a distância, situações que envolvam problemas com internet podem apontar, conseqüentemente, desmotivação, descontentamento, baixos rendimentos nas disciplinas do Curso, entre outros. e merecem a promoção de ações efetivas que, ao menos, minimizem as complicações evitando o comprometimento do andamento do processo de ensino aprendizagem. A segunda dimensão a ser analisada na pesquisa refere-se à Avaliação de Pessoas envolvidas diretamente com o Polo de Apoio Presencial, mais especificamente a figura do coordenador de polo.



Apesar do resultado ser majoritariamente positivo, o item acima foi considerado como foco de atenção, uma vez que 1,9% dos estudantes responderam que não existe coordenador no polo, função *sine qua non* para o funcionamento do polo. Não é possível

conceber qualquer processo educacional sem que haja contato entre pessoas, nesse sentido, a figura do coordenador de polo é peça fundamental para o sucesso da oferta. Além de ser o profissional responsável por dirimir os possíveis entraves enfrentados no decorrer do curso, ele representa também o contato do IFRJ com seus alunos e os orienta presencialmente em todas as atividades pertinentes. Sem a pretensão de definir qual seria o cenário ideal para as ofertas, vale destacar que, para este item, esperava-se que os discentes percebessem com total clareza a presença e atuação do coordenador no polo.

Considerando os dados expostos, à luz do manual organizado por Cataplan, as dificuldades apresentadas pelos polos, na visão dos estudantes, devem ser utilizadas como insumos para redirecionamento da Coordenação e-Tec na geração de propostas envolvendo políticas e alocação de recursos para a melhoria da infraestrutura, em parceria com os municípios demandantes, assim como intervenções relacionadas aos recursos humanos que atuam no polo, fornecendo capacitações e orientações que possam tornar os coordenadores de polo e professores mediadores presenciais mais eficazes no atendimento das necessidades prementes dos estudantes. Entende-se que a falta de sincronicidade no acompanhamento dos resultados do sistema de avaliação é um dificultador para a solução precoce dos problemas identificados, uma vez que as avaliações somente são verificadas ao final da coleta (semestral).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao firmar a parceria dos municípios com o IFRJ para a oferta dos cursos nesta modalidade, existem atribuições de ambas as partes. Dentre as atribuições dos polos de apoio presenciais (municípios) temos a infraestrutura com os laboratórios de informática e com internet adequada.

Dentre as ações pretendidas e outras realizadas em relação às dificuldades apresentadas, destaca-se as visitas sistemáticas às prefeituras com o objetivo de atentar a todos sobre o papel de cada um para o desenvolvimento do trabalho nos polos. Assim, os indicadores apresentados apontam para uma preocupação, pois a maior parte dos cursistas dependem desta boa infraestrutura para realizar suas atividades no ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

A partir dos resultados demonstrados nas avaliações do SAAS e dos quais trata o presente trabalho, a Gestão identifica as principais intercorrências relativas ao polo, local de apoio e atendimento aos estudantes que são os atores principais do processo educacional. Desse modo, é possível a definição das prioridades e o planejamento

estratégico de ações que contribuam, em conjunto com as prefeituras municipais mantenedoras do espaço físico onde o polo está inserido, para o aprimoramento das ofertas de cursos técnicos e profissionalizantes no IFRJ no âmbito da modalidade a distância.

Por se tratar de um estudo em andamento, deixa-se como sugestão para futuras pesquisas que tratem de questões relacionadas aos alunos de outros cursos ofertados na modalidade a distância, além de outros focos que não apenas o polo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

Catapan, Araci Hack; Nassar, Silvia Modesto; Cislaghi, Renato (Orgs). SAAS: um Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Cursos para Suporte à Gestão e Docência na Rede e-Tec Brasil. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015. 124 p.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, Ana Paula; CARDOSO, Rosimeiri Darc; JACOBSEN, Alessandra de Linhares. PROPOSTA DE FERRAMENTA PARA GESTÃO DE PÓLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Martins, Gleison Hidalgo, Sonia Ferreira Martins, and Renata Lincy Ferreira. "Aplicabilidade da metodologia de análise de soluções de problemas MASP através do ciclo PDCA no setor de embalagens: estudo de caso na" indústria de embalagens" no Brasil." Journal of Lean Systems 1.4 (2016): 02-22.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Rede e-TEC Brasil – Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil> . Acessado em 05/05/17.

POLAK, Y.. DE SOUZA; DUARTE, E. C D de V. G.; ASSIS, E. M. . Construindo do novo conceito da Gestão de sistemas de educação a distância. 2008. p.1-10. Disponível em: <http://abed.org.br/congresso2008>. Acesso em: 20/02/17.